

A guerra espiritual : Instrução da Virgem Maria

Fonte : *Mística Cidade de Deus* de Sor Maria de Jesus de Agreda (1602-1665)

<http://www.amen-etm.org/MisticaCidadeDeus.pdf>

410. Minha caríssima Filha, lembra-te que todos os viventes nascem destinados a morrer, ignorando o último dia da vida. Com certeza apenas sabem que sua duração é curta e a eternidade sem fim; e que nesta, o homem só colherá o que agora semear em boas ou más obras, que então darão fruto de morte ou de vida eterna. Em tão perigosa viagem, Deus não quer que ninguém conheça, com certeza, se é digno de seu amor ou de sua indignação (Ecl 9,1). A quem tiver bom senso, esta dúvida servirá de estímulo para procurar com todas as forças adquirir a amizade do Senhor e nela crescer. Justifica Ele seu proceder, desde que a alma começa a ter uso da razão. Infunde-lhe luz e ditame para a estimular e dirigir à virtude, e desviar do pecado. Ensina-a a distinguir o fogo da água, para escolher a virtude e reprová-lo o vício. Além disto, a desperta e chama por muitos modos: diretamente, com santas inspirações e contínuos impulsos; por meio dos sacramentos e mandamentos, pelos anjos, pregadores, confessores, superiores e mestres. Pelas provações e favores, pelos exemplos alheios, pelas tribulações, mortes e outros vários sucessos. Tudo são meios que sua providência dispõe para atrair todos a si, porque a todos deseja salvar (ITm 2,4). De todas estas coisas faz um conjunto de grandes auxílios e favores, que a criatura pode e deve aproveitar. (Primeiro Livro - Capítulo 25)

411. Contra isto combate a parte inferior e sensitiva que, com o "*fomes peccati*", inclina aos objetos sensíveis e impele a concupiscência, para perturbar a razão e arrastar a vontade cega ao gozo e deleite. Por sua vez, o demônio, com fascinações e iníquas mentiras, obscurece o interior (Sb 4, 12) e dissimula o mortal veneno do deleite transitório. Mas, nem por isto o Altíssimo abandona logo suas criaturas, antes renova suas misericórdias e auxílios para chamá-las de volta. Se respondem às primeiras solicitações, acrescenta outras maiores e as vai aumentando e multiplicando. Em recompensada alma se ter vencido, vão se enfraquecendo as forças das paixões e o "*fomes*". O espírito toma-se mais livre

para poder elevar-se, e vir a se tornar muito superior às próprias inclinações e ao demônio.

412. Se, porém, deixando-se arrastar pelo deleite e esquecimento, o homem dá a mão ao inimigo de Deus e seu, quanto mais se afasta da bondade divina, tanto menos digno se faz de seus chamamentos. Tanto menos percebe os auxílios da graça, ainda que sejam grandes, porque o demônio e as paixões adquiriram sobre a razão maior domínio e força, e a tornaram menos disposta à graça do Altíssimo. Nesta doutrina, minha filha e amiga, consiste o principal para a salvação ou condenação das almas: começar a resistir ou a aceitar os auxílios do Senhor. Quero que não esqueças estas lições, para responderes aos muitos chamamentos que recebes do Altíssimo. Procura ser forte, resiste a teus inimigos, e pontualmente executa o belprazer de teu Senhor para o agradar. Obedece à sua vontade que pela divina luz conheceres.

477. Minha filha, a natureza humana é imperfeita e remissa para praticar a virtude, frágil e propensa a desanimar, porque muito inclinada ao descanso e muito avessa ao trabalho. Quando a alma dá ouvidos e contemporiza com as inclinações da parte animal, elas se apossam da alma, tão fortemente, que se fazem superiores às forças da razão e do espírito, e a reduzem a perigosa e vil servidão. Em qualquer alma, esta desordem da natureza é detestável mas, sem medida, é aborrecida por Deus em seus ministros e religiosos. Com maior obrigação de serem perfeitos, maior prejuízo recebem destes assaltos e oposição das paixões. Da tibieza em resistir e da freqüência em se deixarem derrotar, resulta a lassidão e perversidade de consciência. Isto os leva a se satisfazerem e a se sentirem seguros, quando praticam algumas leves tentativas de virtude e, ainda imaginam, sem fazer nada de proveito, que estão a transportar um monte de um lugar para outro. Vendo-os neste estado, o demônio lhes oferece outras distrações e tentações, e com o pouco apreço que fazem das leis e práticas comuns da vida religiosa, vêm a faltar em quase todas. Julgando que tudo é de pouca importância, chegam a perder a compreensão da virtude, e a viver em falsa segurança.

(Segundo Livro- Capítulo 4)

478. Tu, porém, minha filha, quero que te guardes de tão perigosa ilusão. Lembra que o descuido voluntário prepara caminho de uma imperfeição a outra. Estas levam aos pecados veniais e estes aos mortais. De um abismo a outro, chega-se ao total desprezo e indiferença por qualquer mal. Para prevenir este perigo, deve-se barrar de muito longe a correnteza, porque uma ação e cerimônia que parece pequena é antemuralha que detém longe o inimigo e os preceitos e leis das obras maiores e obrigatórias são o muro da consciência. Se o demônio rompe e ganha a primeira defesa, está mais próximo de ganhar a segunda. Se nesta faz alguma brecha de pecado, ainda que não seja gravíssimo, já tem mais fácil e seguro o assalto do reino interior da alma. Debitada pelos atos e hábitos viciosos, sem a força da graça, não tem fortaleza para resistir. Sem encontrar resistência, dela se assenhoreia o demônio, dominando-a e tiranizando-a.

458. O voto de castidade compreende a pureza de alma e corpo. Fácil é perdê-la, difícil e até impossível recuperá-la, conforme o modo como se perde. É grande tesouro guardado em castelo de muitas portas e janelas, sem segurança, se não estiverem bem guardadas e defendidas. Minha filha, para guardar com perfeição esse voto, é preciso que faças inviolável pacto com teus sentidos, para só se ocuparem no que for ordenado pela razão e para a glória do Criador,

Mortificados os sentidos, fácil é vencer os inimigos que, só por meio deles te podem atacar. Os pensamentos não nascem, nem revivem, se não receberem suas espécies ou imagens pelos sentidos exteriores que os fomentam. Não hás de tocar, olhar e falar a nenhuma pessoa humana, de qualquer condição que seja, homem ou mulher, nem em tua imaginação entrem suas espécies ou imagens.

Neste cuidado, que te recomendo muito, guardarás a pureza que de ti quero. Se, por obediência ou caridade, falares com alguém - que só por estes motivos deves tratar com as criaturas - seja com toda a gravidade, modéstia e recato.

(Segundo Livro - Capítulo 3)

459. A respeito de tua pessoa, vive como estranha e alheia ao mundo. Pobre, mortificada, macerada, amando a aspereza de tudo o que é terrestre. Sem apetecer descanso ou consolação, como quem está fora do lar e da pátria, a trabalhar e combater contra fortes inimigos. Sendo a carne o mais perigoso e

opressivo, convém resistires, sem descuido, a tuas naturais paixões, e nelas às tentações do demônio.

Eleva-te sobre ti mesma, procura alcançar um estado acima de tudo o que é terreno, para viveres à sombra daquele que desejas (Ct 2, 3) e, sob sua proteção, gozares de tranqüilidade e verdadeira paz. (...)

448. Na vida presente, muito atemoriza e assusta os mortais qualquer sofrimento e tribulação, porque os percebem pelos sentidos. Não os atemoriza nem acaba a culpa porque, embaraçados com as coisas visíveis, não pensam que a ela segue imediatamente a pena eterna do inferno. Apesar desta pena vir tão infiltrada no pecado, o coração humano é de tal modo pesado, que se deixa embriagar pela culpa e não adverte no castigo, por não sentir o inferno pelos sentidos. E, podendo vê-lo e tocá-lo pela fé, deixa-a ociosa e morta como se não a tivesse.

Óh! infeliz cegueira dos mortais! Óh! dureza e negligência que a tantas almas, capazes de razão e de glória, mantêm enganosamente escravizados! Não há palavras, nem razões suficientes, para encarecer este formidável e tremendo perigo.

Minha filha, foge e afasta-te, com santo temor, deste infeliz estado. É preferível abraçares todos os trabalhos e tormentos da vida que logo passa, a te expores a ele, pois nada te faltará se não perderes a Deus. Grande meio para tua segurança, será a consideração que não há culpa pequena para ti e teu estado. O pouco hás de temer muito, porque o Altíssimo conhece que o desprezo pelas pequenas faltas abre o coração da criatura para admitir outras maiores. Não é amor louvável o que não poupa qualquer desgosto à pessoa que ama.

(Segundo Livro - Capítulo 3)

Comentários do Pai Eterno

O amor divino é delicado, a vontade humana fragilíssima e limitada; dividida, pouco e imperfeitamente pode fazer, e depressa tudo perde. Para deixar este ensinamento, Eu não quis que fosse conhecida e honrada durante a vida, nem levada ao templo com ostentação e honra visíveis, Aquela que era santíssima e por minha proteção não podia cometer imperfeição.

419. Além disto, enviei meu Unigênito do céu, e criei aquela que seria sua Mãe, para desiludir os mortais e tirar do mundo o erro, que se tornara iniquíssima lei estabelecida pelo pecado: ser o pobre desprezado e o rico estimado; abatido o humilde e exaltado o soberbo; o virtuoso vituperado e o pecador acreditado: o modesto e recolhido julgado por insensato e o arrogante considerado corajoso, a pobreza humilhante e infeliz; as riquezas, fausto, ostentação, pompas, honras e deleites perecedores, procurados e apreciados pelos homens insipientes e carnais.

O Verbo e sua Mãe vieram reprovar e condenar tudo isto como ilusório e enganador, para que os mortais conhecessem o formidável perigo em que vivem, amando e entregando-se tão cegamente, à falsidade do sensível e deleitável.

Deste insano amor lhes nasce o afã com que fogem da humildade, mansidão e pobreza, afastando de si tudo o que tem cheiro de virtude verdadeira, penitência e abnegação de suas paixões. Entretanto, é isto que agrada à minha justiça, e é aceito a meus olhos, por ser o santo, o honesto, o justo que será recompensado com prêmio de eterna glória, enquanto o contrário receberá sempiterno castigo.

(Segundo Livro - Capítulo I)

Claude Lamy

C-Lamy@videotron.ca

WWW.Endtimes.qc.ca